

Ameaçaram matar-lhe os 31 filhos e sete mulheres

Depoimento de Araújo Custódio, que fugiu duas vezes da "Casa Banana"

por Benjamin Faduco

DURANTE o tempo que permaneci na Gorongosa, ouvi contar inúmeras vezes, vários actos que revelam coragem e patriotismo nesta luta contra o banditismo armado. As histórias que ouvi contar durante várias noites de conversas não dizem apenas respeito aos nossos destemidos jovens soldados, sargentos e oficiais que vivem na frente da batalha verdadeira e quotidiana.

Inúmeros cidadãos nesta imensidão do espaço geográfico que é a nossa Pátria moçambicana também se tem revelado como exemplo de grandes patriotas. A sua coragem é tão digna

de reconhecimento e de menção como o são a bravura e combatividade dos milicianos e das nossas tropas, que em cada acção resistem e combatem com heroísmo o banditismo armado.

Numa bela tarde cheia de graciosidade como é o sorriso das crianças ou o singelo esvoaçar de um pássaro, conheci um homem de idade avançada, mas cuja presença de espírito e coragem em muito ultrapassam a hesitação e talvez mesmo cobardia de muitos jovens.

Trata-se de Araújo Custódio. Tem 61 anos de idade, porque nasceu em 1924. Nasceu e sempre viveu na Gorongosa, mais concretamente no Círculo Cavallo, cuja população viria a ser obrigada a viver com os bandidos armados. O Círculo Cavallo fica próximo daquilo que foi considerado a base inexpugnável dos bandidos armados na Gorongosa, designada por «Casa Banana», destruída e ocupada a 28 de Agosto último.

Araújo Custódio, que tem 31 filhos com sete mulheres, é a única pessoa que conheci e que teve a coragem de fugir por duas vezes da «Casa Banana».

Conheceu pessoalmente o bandido-chefe que o ameaçou de mandar dizimar os 31 filhos e as sete mulheres se ousasse fugir das mãos do banditismo. Isto porque era o Secretário do Partido Frelimo no Círculo Cavallo.

— Em princípios de Outubro de 1979, os bandidos invadiram a nossa aldeia, saquearam e raptaram muita gente, incluindo o meu filho mais velho, Manuel Ricardo Custódio, nascido em 1960. Nessa altura eu encontrava-me ausente, na Beira — conta Araújo Custódio.

Prosseguindo a sua narração, o velho Custódio afirma: Quando regresssei a casa, no dia 17 de Outubro do mesmo ano, os bandidos voltaram de novo à nossa zona. Voltaram especialmente para me virem buscar, pois tinham sido informados por «madibbas» da aldeia de que eu já regressara.

Segundo adianta Custódio, quando voltaram pela segunda vez, os bandidos fizeram uma reunião na aldeia, e todos os residentes, livremente ou não denunciaram-me como sendo o Secretário do Partido no Círculo Cavallo.

Depois da reunião, o velho Custódio conta que foi preso, espancado e arastado até à «Casa Banana», onde foi submetido a torturas e rigorosamente vigiado. Contudo, aproveitando-se de uma aparente confiança que tinha inspirado ao seu vigiante, Araújo Custódio consegue iludir a vigilância do bandido e empreende com êxito uma fuga até regressar para junto da sua família.

A primeira fuga do Secretário do Círculo Cavallo das mãos dos bandidos armados ocorre depois de cinco longos meses, passados na maior das privações e sofrimentos longe da sua extensa e querida família.

— Os bandidos não tiveram tempo de me perseguir, pois a minha primeira fuga coincidiu mais ou menos com a primeira grande ofensiva militar desencadeada pelas nossas Forças Armadas contra as bases dos bandidos armados na Gorongosa — explica-nos o velho Custódio.

Contudo, depois que os bandoleiros recobriram as posições antes perdidas a favor das nossas tropas, durante as operações de 1979 e 1980, não descansaram enquanto não recapturassem o Secretário do Círculo Cavallo, que dista dez quilómetros da «Casa Banana».

— Voltaram de novo para a minha casa. Isto no dia 5 de Janeiro de 1982. Desta vez ameaçaram-me de morte perante os meus filhos e as minhas mulheres — recorda o velho Custódio.

Ele continuou afirmando que amarraram-me os braços, espancaram-me e arastaram comigo até à base «Casa Banana».

A ADVERTÊNCIA DO BANDIDO-CHEFE

— Logo que cheguei à base, levaram-me até ao chamado comando, onde vivia o bandido-chefe, com ou-

tros chefes, incluindo alguns brancos, a quem também chamavam de chefes — conta o velho Araújo Custódio.

— Assim que me levaram à presença do bandido-chefe, este reconheceu-me e, muito zangado, perguntou: «Não te disse da primeira vez para deixares de ser representante da FRELIMO nesta zona? Desta vez não escapas, ou tu ou a tua família. O quê é que a FRELIMO te dá para gostares assim tanto?» — prossegue Araújo Custódio, com a voz carregada de angústia e de raiva.

Ele disse-nos que depois de um interrogatório que durou muito tempo, o bandido-chefe ordenou que o velho Custódio fosse colocado numa prisão de máxima segurança e altamente vigiada. Assim aconteceu e o velho Custódio foi encarcerado, torturado e espancado durante um ano inteiro.

— Houve tempos que me davam farinha mal cozida, apenas duas vezes durante uma semana. Ninguém podia falar comigo. Consideravam-me «frelimista» fanático e muito perigoso — desabafa Araújo Custódio.

Depois de um ano de isolamento total, o bandido-chefe ordenou que o velho Custódio fosse transferido para uma outra prisão, onde se encontravam outros prisioneiros também considerados «perigosos».

A única diferença, comparado com a primeira prisão individual, é que os prisioneiros da outra cela faziam certos trabalhos todos os dias fora da prisão. Eram trabalhos forçados, tais como construir casas para os «chefes» e carregar armamento de um lugar para outro na mesma base.

Foi esta pequena oportunidade, com todos os riscos que ela comportava, que o velho Custódio não deixou perder. Conseguiu angariar a simpatia de um dos carrascos que o vigiava.

Certo dia, Araújo Custódio, ciente da simpatia que já tinha grajeado junto do seu carrasco, pediu uma dispensa para ir visitar a família, ao que o carcereiro anuiu.

O velho Custódio foi à casa pela primeira vez visitar a família depois de um ano de ausência. A casa de Custódio ficava a cerca de dez quilómetros da «Casa Banana». No mesmo dia, Custódio regressou ao cativeiro e o carrasco ficou satisfeito, passando a cuidar nele.

Segundo conta, o velho Custódio repetiu esta farsa por algumas vezes até estar ciente de que o seu carrasco não desconfiava.

No momento oportuno, e depois de tudo bem planeado, o Secretário do Partido Frelimo no Círculo Cavallo saiu da «Casa Banana», aparentemente em mais uma «visita familiar». Só que desta vez nunca mais regressou às mãos dos bandidos armados. Já tinham passado 13 meses de cativeiro. Isto passou-se em Dezembro de 1984.

O velho Custódio continuou sempre na sua aldeia e junto da sua família, mas sempre bem protegido pela sua família. Ninguém sabia que o Secretário estava na aldeia, senão as pessoas da sua máxima confiança. Todos continuavam a pensar que ainda estava nas mãos dos bandidos, lá na base.

N.
28/10/85
p.3